

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

**PÓS-GRADUAÇÃO**

**NEUROPSICOLOGIA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## NEUROPSICOLOGIA

<b>DISCIPLINA:</b> NEUROEDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
<b>RESUMO</b> As reações do ser humano sobre si mesmo e sobre o meio vêm sendo investigadas em teorias sobre a emoção e nos avanços com base na neuroimagem. Este estudo abrange o corpo e a mente, e considera a relevância dos processos fisiológicos e cognitivos no processamento da emoção. O conteúdo apresentado refere-se à importância de estruturas que envolvem o córtex cerebral, o sistema límbico e destaca as respostas do sistema nervoso autônomo (SNA), estabelecendo um mapeamento objetivo dos correlatos neurais da emoção.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> UMA VISÃO SOBRE AS TEORIAS DA EMOÇÃO A BASE NEUROBIOLÓGICA DA EMOÇÃO FATORES CORPORAIS NA EMOÇÃO COGNIÇÃO E EMOÇÃO CORRELATOS NEURAIS DA EMOÇÃO NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> ASPECTOS NEURAIS DA EMOÇÃO NA APRENDIZAGEM A EMOÇÃO E A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM EMOÇÃO E ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM EMOÇÃO E PERCEPÇÃO NA APRENDIZAGEM A EMOÇÃO NA SALA DE AULA NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL ASPECTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMPONENTES E COMPETÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PAPEL DO QUOCIENTE EMOCIONAL E DOS MODELOS CONCEITUAIS AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO EMOÇÃO E COMUNICAÇÃO PROCESSOS NÃO VERBAIS NA EMOÇÃO EMOÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

VISÃO GERAL

TEORIAS DE TOMADA DE DECISÃO

RAZÃO E TOMADA DE DECISÃO

EMOÇÃO E HIPÓTESE DOS MARCADORES SOMÁTICOS NA TOMADA DE DECISÃO

INTUIÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 6**

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MUDANÇAS NEURAIS E FISIOLÓGICAS

O ESTRESSE NA INFÂNCIA

AUTOESTIMA INFANTIL

NEUROPLASTICIDADE E APRENDIZAGEM

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- 5 EMOÇÕES que não são exclusivas dos humanos. BBC Brasil, São Paulo, 4 mar. 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/5-emocoes-que-nao-sao-exclusivas-dos-humanos-04032019>. Acesso em: 4 dez. 2020.
- CHERRY, K. Motivation: overview of the 6 major theories of emotion. Very Well Mind, [S.l.], 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.verywellmind.com/theories-of-emotion-2795717#:~:text=The%20major%20theories%20of%20emotion,brain%20leads%20to%20emotional%20responses>. Acesso em: 4 dez. 2020.
- ESPERIDIÃO-ANTONIO, V. et al. Neurobiologia das emoções. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 55-65, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832008000200003&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832008000200003&script=sci_arttext). Acesso em: 4 dez. 2020.

**DISCIPLINA:**

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**RESUMO**

Quando falamos do trabalho com crianças e adolescentes, é essencial que se compreenda, como primeiro passo, o que é o desenvolvimento dentro do esperado, para que então possam ser levantadas hipóteses acerca de possíveis déficits apresentados pelos pacientes. É comum que os pais, ao procurarem o atendimento para seus filhos, questionem o que é normal ou não para a idade, e o terapeuta deve estar munido de informações para além do conhecimento clínico, visando trazer à tona a reflexão sobre o que é considerado esperado na etapa de desenvolvimento em questão. Com isso, o clínico consegue tranquilizar os pais diante de uma situação na qual a criança/adolescente está apresentando características condizentes com sua fase de desenvolvimento, ou alertá-los para a importância de intervenções em resposta a uma eventual dificuldade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)  
APRENDIZAGEM AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO  
HABILIDADES SOCIAIS  
ADOLESCÊNCIA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
AVALIAÇÃO  
CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA  
ABORDAGENS COGNITIVAS  
ABORDAGENS COMPORTAMENTAIS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
PATOLOGIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA  
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE  
INTERVENÇÕES NO TDAH  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE  
TRANSTORNO DA CONDUTA  
TRANSTORNO EXPLOSIVO  
INTERVENÇÕES NOS TRANSTORNOS DISRUPTIVOS, DO CONTROLE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
INTERVENÇÕES NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE  
TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO  
INTERVENÇÕES NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO  
TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO TRABALHO TERAPÊUTICO  
ORIENTAÇÃO PARA PAIS  
ORIENTAÇÃO PARA PROFESSORES  
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O ESTATUTO DA CRIA

**BIBLIOGRAFIAS**

- WEISS, L.; OAKLAND, T.; AYLWARD, G. P. Bayley-II: Uso Clínico e Interpretação. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.
- MACEDO, D. M.; PETERSEN, C. S.; KOLLER, S. K. Desenvolvimento cognitivo, emocional e físico na adolescência e as terapias cognitivas contemporâneas. In: NEUFELD, C. G. (Org.). Terapia cognitivo-comportamental para

adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 16-28.

- ASSUMPÇÃO, A. A. et al. a perspectiva adolescente na teoria cognitiva de beck.
- In: NEUFELD, C. G. (Org.). Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017, p. 29-41.

**DISCIPLINA:**

**FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS COGNITIVAS - COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM**

**RESUMO**

O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro podem ser verificados.

Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE

PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA

PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM

A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA

COGNIÇÃO SOCIAL

RACIOCÍNIO SOCIOMORAL

INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

TIPOS DE MEMÓRIA

A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS

A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA

A ATENÇÃO NO CÉREBRO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

O CONTROLE INIBITÓRIO

MEMÓRIA DE TRABALHO

FLEXIBILIDADE COGNITIVA

PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
O CÉREBRO EMOCIONAL  
A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES  
CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES  
MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONECTIVIDADE NO CÉREBRO  
CONECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA  
DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO  
ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS  
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.
- STADLER, J.; KRAUSS, N. The role of rhythm in perceiving speech in noise: a comparison of percussionists, vocalists and non-musicians. Cogn Process, Sept. 2015.

**DISCIPLINA:**

NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO HUMANO

**RESUMO**

A neurociência é a ciência que estuda o sistema nervoso nos mais diversos níveis de complexidade, buscando abranger as suas funções na íntegra, bem como suas relações com as funções orgânicas, desde a célula até o corpo como um todo e com o comportamento humano.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ORIGENS DA NEUROCIÊNCIA: POR QUE FURAR O CÉREBRO?  
DOS LÍQUIDOS AOS VENTRÍCULOS  
LOCALIZACIONISTAS X HOLISTAS  
NEUROCIÊNCIA ENTRE O HOJE E O AMANHÃ

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
O CÉREBRO  
ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA NERVOSO  
ASPECTOS FUNCIONAIS DO SISTEMA NERVOSO  
ELEMENTOS CELULARES DO SISTEMA NERVOSO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO  
PLASTICIDADE NEURONAL

A MEMÓRIA  
A APRENDIZAGEM

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
O CÓRTEX MOTOR  
O CÓRTEX PRÉ-MOTOR  
A COGNIÇÃO E O MOVIMENTO  
CONTROLE E REABILITAÇÃO DO MOVIMENTO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONCEITOS BÁSICOS  
INFLUÊNCIAS NA PERCEPÇÃO  
OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO  
PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO NO COMPORTAMENTO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
O SISTEMA DE RECOMPENSA  
A QUÍMICA CEREBRAL NA RECOMPENSA  
O NEUROTRANSMISSOR DO PRAZER E OUTROS NEUROTRANSMISSORES  
AMOR, BEM-ESTAR E APEGO EM CIRCUITOS NEUROQUÍMICOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- ROONEY, A. A história da neurociência. São Paulo: M. Books, 2018.
- GOMES, F. C. A.; TORTELLI, V. P.; DINIZ, L. Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, 2013.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

Você sabia que a psicologia da educação é responsável pelos estudos de uma área da psicologia ligada ao universo escolar, que se preocupa com o desenvolvimento bio psíquico do indivíduo, na construção do conhecimento?

Falar sobre a psicologia da educação, com seu movimento epistemológico, requer refletir sobre a base que rege todo esse estudo, a filosofia. A ciência que estuda a psicologia nasceu dos estudos filosóficos; portanto, precisamos retomar toda sequência de descobertas e acontecimentos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PERÍODO ANTERIOR AO SÉCULO XVIII  
A PARTIR DO SÉCULO XVIII  
A PARTIR DO SÉCULO XIX  
ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS CONSERVADORAS  
ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS INOVADORAS

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

SKINNER E A TEORIA BEHAVIORISTA  
TECNICISMO  
ANTECEDENTES  
CONCEITOS: TIPOS DE COMPORTAMENTOS  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

EDUCAÇÃO DA LIBERDADE  
PIAGET: VIDA E OBRA  
NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL  
MÉTODO CLÍNICO DE JEAN PIAGET  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

VYGOTSKY: VIDA E OBRA  
MEDIAÇÃO  
PENSAMENTO E LINGUAGEM  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES POR MEIO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL  
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA NA ESCOLA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

WALLON: VIDA E OBRA  
EMOÇÕES: ENTRE O ORGÂNICO E O PSÍQUICO  
ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR  
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO  
A ESCOLA E A AFETIVIDADE  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

PSICOLOGIA HUMANISTA  
CONCEITO: APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM HUMANISTA  
VISÃO DE HOMEM E DE MUNDO NA ABORDAGEM HUMANISTA  
ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NA PESSOA  
CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO



**BIBLIOGRAFIAS**

- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.
- CUNHA, M. I.; LEITE, D. Relação e pesquisa. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

**DISCIPLINA:**

ERGONOMIA, SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

**RESUMO**

Nosso tema central fundamenta-se no conceito de ergonomia e em sua aplicação. A ergonomia é essencial nos mais diversos ambientes de trabalho como fábricas, indústrias e hospitais. Projetos de máquinas e equipamentos, de veículos, de móveis comerciais, residenciais e hospitalares seguem normas de concepção para proporcionarem conforto, bem-estar e segurança ao trabalhador.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

MACROERGONOMIA E ABRANGÊNCIA DA ERGONOMIA

FATORES HUMANOS

ANTROPOMETRIA

BIOMECÂNICA OCUPACIONAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL

REGULAÇÃO DA ATIVIDADE

ESTRATÉGIAS OPERATÓRIAS: MODO(S) OPERATÓRIO(S)

COMPETÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO

ERGONOMIA COGNITIVA E OS ASPECTOS COGNITIVOS

RISCOS ERGONÔMICOS NA ENFERMAGEM

ASPECTOS AFETIVOS DO SER HUMANO NO LOCAL DE TRABALHO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

SISTEMA HUMANO-MÁQUINA-AMBIENTE

MÉTODO ERGONÔMICO

ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO

OUTROS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ERGONÔMICA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

PROJETO ERGONÔMICO DO POSTO DE TRABALHO

ARRANJO FÍSICO

DIMENSIONAMENTO DO POSTO DE TRABALHO  
OUTROS DIMENSIONAMENTOS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

SAÚDE, AMBIENTE DE TRABALHO E O PAPEL DA OMS

QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

MODELOS DE QVT

PROGRAMAS DE QVT

**BIBLIOGRAFIAS**

- ZUNJIC, A. A new definition of ergonomics. Ieti Transactions on Ergonomics and Safety, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://www.ieti.net/TES/2017V111/IETI%20TES%20V1%20I1%20I-6.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R. A antropometria e sua aplicação na ergonomia. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 3, n. 1, p. 101-108, 2001. Disponível em: [https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/51/73-\\_A\\_ANTROPOMETRIA\\_E\\_SUA\\_APLICAYYO\\_NA\\_ERGONOMIA.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/51/73-_A_ANTROPOMETRIA_E_SUA_APLICAYYO_NA_ERGONOMIA.pdf). Acesso em: 28 nov. 2020.
- PHEASANT, S. Bodyspace anthropology, ergonomics and the design of work. 2. ed. Londres: Taylor & Francis, 2003. Disponível em: [https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen\\_Pheasant\\_Bodyspace\\_Anthropometry%2C\\_Ergonomics\\_and\\_the\\_Design\\_of\\_the\\_Work%2C\\_Second\\_Edition\\_1996.pdf](https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen_Pheasant_Bodyspace_Anthropometry%2C_Ergonomics_and_the_Design_of_the_Work%2C_Second_Edition_1996.pdf). Acesso em: 28 nov. 2020.

**DISCIPLINA:**

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

**RESUMO**

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral.

Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointegração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO

NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

FINALIZANDO

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E

EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI

PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E

O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A

CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

FINALIZANDO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO

PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM

RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

FINALIZANDO

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA  
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA  
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE  
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

**DISCIPLINA:**

NEUROCIÊNCIA DA LINGUAGEM

**RESUMO**

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessita das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber.

Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM  
AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM  
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL  
ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

LINGUAGEM E LÍNGUA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA  
PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL  
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA  
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM  
INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA  
BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA  
NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA  
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM  
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA  
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA  
MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO  
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA  
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA  
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA  
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E  
EPILEPSIA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE  
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE  
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA  
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA  
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA  
FINALIZANDO

### BIBLIOGRAFIAS

- SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. J. Pediatr. (Rio J.), 2004, vol. 80, n. 2, supl., p. 95-103. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572004000300012>. Acesso em: 25 maio 2018
- Desenvolvimento da linguagem e processo de subjetivação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO HUMANO: ABORDAGENS HISTÓRICO-CULTURAIS, 1999, São Marcos. Atualizado em 10 de ago. de 2001. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling17.htm>. Acesso em: 25 maio 2018.
- RIBEIRO, R. M.; PIRES, E. D. P. B. Fundamentos da Epistemologia Genética e sua crítica à psicologia e educação tradicionais. In: Educere: XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba. Anais..., PUC-PR, 2015.

### DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

### RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS  
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA  
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA  
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

#### AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS  
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL  
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE  
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO  
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL



**AULA 3**

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO  
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS  
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL  
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS  
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

**AULA 4**

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO  
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL  
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL  
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL  
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

**AULA 5**

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO  
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA  
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA  
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

**AULA 6**

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA  
APRESENTANDO O SUAS  
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA  
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL  
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 jul. 2018.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.
- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.

**DISCIPLINA:**

INTELIGÊNCIA PSICOMOTORA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CORPO/MENTE NA APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Cérebro. Muitas pessoas podem sentir-se desafiadas por uma simples palavra, pela complexidade existente por trás dela, das sinapses, dos neurônios, das regiões cerebrais e suas funções, de toda a estrutura complexa que emana do cérebro. Nesta disciplina vamos compreender que hoje sabemos muito das suas características e especificidades e podemos associar a maioria das nossas ações ao controle que o cérebro impõe ao nosso corpo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR  
PLANEJANDO AS AÇÕES  
AÇÃO E RESULTADO  
DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
COGNIÇÃO  
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM  
CONTROLE MOTOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM  
MOVIMENTO E APRENDIZAGEM

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
PRIMEIRA UNIDADE: ALERTA E ATENÇÃO  
SEGUNDA UNIDADE: CODIFICAÇÃO  
TERCEIRA UNIDADE: EXECUÇÃO MOTORA, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO  
CAMPOS PSICOMOTORES

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
FASES MOTORAS REFLEXA E RUDIMENTAR  
FASES MOTORAS FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA  
HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES  
HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CRESCIMENTO PRÉ-NATAL E INFANTIL  
REFLEXOS INFANTIS E ESTEREOTIPIAS RÍTMICAS  
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA  
DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
BRINCADEIRAS PARA ESQUEMA CORPORAL  
BRINCADEIRAS PARA LATERALIDADE  
BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL  
BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- OLIVEIRA, G. de C. *Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- OLIVIER, L. de. *Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento*. 7. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2018.
- TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. *Revista da Educação Física, Maringá, PR*, 3. trim. 2010. Disponível



em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9254/0>.  
Acesso em: 15 set. 2019

<b>DISCIPLINA:</b> TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA DEPRESSÃO E TRANSTORNOS DE HUMOR
<b>RESUMO</b> Os transtornos do humor se caracterizam principalmente por alterações no humor ou no afeto, e se evidenciam em mudanças na forma de pensar, sentir e se comportar. Conforme sua gravidade, trazem prejuízos importantes na vida do indivíduo em diversas áreas: ocupacionais, acadêmicas e sociais. Considerando as causas, que são multifatoriais, estes transtornos em sua maioria se manifestam de forma recorrente e o início dos episódios normalmente está correlacionado com gatilhos estressores. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), são divididos em dois grupos: transtornos depressivos e transtornos bipolares
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO CLASSIFICAÇÃO CONFORME A CID 10 EPIDEMIOLOGIA ETIOLOGIA TRATAMENTO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO MODELO COGNITIVO O PROCESSO DA TERAPIA COGNITIVA CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA RELAÇÃO TERAPÊUTICA
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO TÉCNICAS COGNITIVAS EVOCANDO PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS TESTANDO OS PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS TÉCNICAS QUE AUXILIAM NA IDENTIFICAÇÃO, TESTAGEM E MODIFICAÇÃO DAS COGNIÇÕES
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO TÉRMINO DE TRATAMENTO E PREVENÇÃO A RECAÍDAS EVOLUÇÃO DA TCC ESTUDO DE CASO: 1 ESTUDO DE CASO: 2
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO

EPIDEMIOLOGIA  
ETIOLOGIA  
TRATAMENTO  
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O TRANSTORNO BIPOLAR

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
DETECÇÃO PRECOCE PARA PREVENIR RECAÍDAS  
INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS  
GERENCIAMENTO DO ESTRESSE E DOS PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS  
ESTUDO DE CASO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- DATASUS. CID 10. Disponível em:  
<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-eaplicativos/cadastros-nacionais/cid-10>. Acesso em: 25 abr. 2019
- DEPRESSÃO cresce no mundo, segundo OMS; Brasil tem maior prevalência da América Latina. G1, 23 fev. 2017. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/depressao-cresce-no-mundo-segundooms-brasil-tem-maior-prevalencia-da-america-latina.ghtml>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- JOCA, S., R., L.; PADOVAN, C. M.; GUIMARAES, F. Estresse, depressão e hipocampo. Rev Bras Psiquiatr, 25 (Supl II):46-51. 2003. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v25s2/a11v25s2.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

#### **DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA POSITIVA E MINDFULNESS

#### **RESUMO**

A psicologia positiva é considerada um movimento (e não uma abordagem propriamente dita), que nasceu oficialmente no ano de 1998, das mãos do Dr. Martín Seligman, psicólogo norte-americano e, naquele ano, presidente da APA – American Psychological Association. Seligman é amplamente conhecido por sua teoria sobre a desesperança aprendida, e se converteu, de maneira gradual, no porta voz dessa nova corrente, que propõe potencializar as forças humanas como amortecedores diante da adversidade.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
DEFINIÇÃO CONCEITUAL  
OBJETIVOS DA PSICOLOGIA POSITIVA  
PILARES DA PSICOLOGIA POSITIVA  
EMOÇÕES POSITIVAS E ESTADOS MENTAIS POSITIVOS

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
VIRTUDES E FORÇAS DE CARÁTER  
CONCEITOS IMPORTANTES DA PSICOLOGIA POSITIVA RELACIONADOS AO FUTURO  
CONCEITOS IMPORTANTES DA PP RELACIONADAS AO PASSADO  
EMOÇÕES E ESTADOS MENTAIS POSITIVOS

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA NAS ORGANIZAÇÕES  
INTERVENÇÕES POSITIVAS  
PROGRAMAS EM PSICOLOGIA POSITIVA  
HABILIDADES PARA SE TORNAR PSICÓLOGO POSITIVO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL POSITIVO  
CAPITAL PSICOLÓGICO  
INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA  
LIDERANÇA POSITIVA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
RAÍZES HISTÓRICAS  
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS  
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DE MINDFULNESS  
AVALIAÇÃO EM MINDFULNESS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTRIBUIÇÕES DE MINDFULNESS PARA A FELICIDADE  
FUNDAMENTOS DO FUNCIONAMENTO DE MINDFULNESS  
EMOÇÕES POSITIVAS EM MINDFULNESS  
PROGRAMAS BASEADOS EM PP E MINDFULNESS

**BIBLIOGRAFIAS**

- LEITE, S. D. Formação em Psicologia Positiva Método PERMA. 2018. Material didático.
- SELIGMAN, M. E. P. Florecer: La nueva psicología positiva y la búsqueda del bienestar. México: Océano, 2014.
- CARUANA VAÑÓ, A. Aplicaciones educativas de la psicología positiva. Alicante: Hispania, 2010.